

## **AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DA ADENOSINA DESAMINASE EM PACIENTES COM TRANSTORNO DEPRESSIVO**

**Larissa Campos Linck**<sup>1</sup>  
Vera Lucia Trindade<sup>2</sup>  
Oneide Souza Figueiredo<sup>3</sup>  
Daniela Zanini<sup>4</sup>  
Andréia Machado Cardoso<sup>5</sup>

**Introdução:** A adenosina age como antiagregante plaquetário e o papel das plaquetas, especialmente sua hiper-reatividade, vem sendo estudado na fisiopatologia do transtorno depressivo (TD). Esse nucleosídeo faz parte do sistema purinérgico de sinalização e é hidrolisado em inosina pela enzima adenosina desaminase (ADA). **Objetivos:** Analisar a atividade da ADA em pacientes com TD e em indivíduos controle. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa. Fizeram parte do estudo 36 pacientes com TD e 36 indivíduos saudáveis (grupo controle), na faixa etária de 40 a 59 anos. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (número de aprovação no Comitê de Ética 5.191.879), uma amostra de 20mL de sangue foi coletada e as plaquetas foram separadas para a análise da atividade da ADA por método colorimétrico. Os resultados foram analisados estatisticamente por meio de Teste t de Student. **Resultados e Discussão:** A atividade da ADA foi significativamente

---

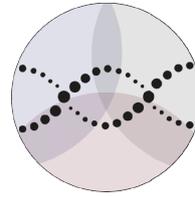
<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC  
(larissa.linck@estudante.uffs.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC  
(vera.trindade@estudante.uffs.edu.br)

<sup>3</sup> Psicólogo, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas da UFFS,  
Chapecó-SC (oneidepsi@bol.com.br)

<sup>4</sup> Doutora em Bioquímica Toxicológica, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC  
(daniela.zanini@uffs.edu.br)

<sup>5</sup> Doutora em Bioquímica Toxicológica, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC  
(andreia.cardoso@uffs.edu.br)



menor no GP (grupo de pacientes) quando comparado com o GC (grupo controle), ( $3,62 \pm 2,81$  vs.  $0,186 \pm 0,161$  U/mg de proteína, no GC e GP, respectivamente, considerando  $p < 0,05$ ). A redução da atividade da ADA nas plaquetas dos pacientes com TD sugere que existe menor disponibilidade de adenosina e, conseqüentemente, maior agregação e reatividade plaquetária nos pacientes com o transtorno, possivelmente desempenhando um papel na manifestação e gravidade dos sintomas nos pacientes. **Conclusões/Considerações Finais:** O estudo mostra que pacientes com TD possuem atividade reduzida da ADA, indicando menor disponibilidade de adenosina e maior agregação plaquetária, o que pode se relacionar com o agravamento dos sintomas depressivos.

**Palavras-chaves:** Sistema purinérgico, transtorno depressivo, adenosina desaminase, hiper-reatividade plaquetária.